

Este recurso é quasi infallivel.

4.º Deve-se conservar em logar fresco e ao abrigo da luz os tubos da polpa animal.

5.º A erupção produzida pela vaccina começa no individuo ordinariamente ao quarto dia e dahi a pustula se desenvolve, ora seguindo uma marcha mais rapida, ora mais lenta. Algumas vezes para que a pustula attinja seu periodo de maturidade perfeita precisa de dez a doze dias.

6.º E' conveniente romper as pustulas produzidas pela vaccina animal, afim de evitar a inflammção demasiado energica da areola que as rodeia, e a presença de quaesquer complicações. Tambem se póde evitar essa inflammção demasiada fazendo a pintura dos logares inoculados e ao redor delles com um pincel embebido em collodio-iodoformico, o que não prejudica a evolução da vaccina.

7.º A lymphá que corre dos botões da vaccina animal humanizada, é energica e perfeita em seus resultados.

Póde pois ser aproveitada para a vaccinação, tendo-se o cuidado de escolher bem as crianças vacciníferas.

8.º Não se deve aproveitar a lymphá dos revaccinados. Essa lymphá não tem energia sufficiente para bem preservar os vacinados com ella dos insultos variolicos.

PHYSIOLOGIA EXPERIMENTAL

EXCITABILIDADE EXPERIMENTAL DA SUBSTANCIA CORTICAL DO CEREBRO

Na Sociedade de Biologia (sessão de 28 de Julho) foi lida sobre o assumpto uma nota do Dr. João Paulo de Carvalho.

Não julgando resolvido de modo positivo o problema, o autor usou do seguinte meio: Descobrio, em muitos cães, a superficie dos dous hemispherios cerebraes, de modo a poder obrar francamente sobre a circumvolução do gyrus sigmoide, a direita e a esquerda. Contenção exclusivamente mecanica.

Depois de algum repouso explora a zona excito-motora dos dous hemispherios, obtendo sempre movimentos crusados dos

quatro membros. Faz a exploração por meio da electricidade: aparelho de Dubois-Reymond excitado por uma pilha de Grénet. Uma vez marcado exactamente um ponto no gyrus onde uma excitação de uma intensidade dada, a 10, por exemplo, produziu sempre um movimento no membro anterior ou posterior, ou em ambos, applica n'esse ponto uma esphera de algodão embebida em uma solução a 5 % de chlorhydrato de cocaina. No fim de 5 minutos retira o algodão e procede a nova exploração no mesmo ponto e com uma corrente da mesma intensidade. *Nenhum movimento teve lugar.*

Para que se reproduzam os movimentos, e forçoso augmentar muito a intensidade da corrente, aproximando as bobinas. A excitabilidade da zona motora do hemispherio opposto achava-se intacta.

A cocaina tinha, pois, destruido a excitabilidade de um ponto limitado da superficie do cerebro, ponto que pouco antes reagia após leve excitação.

Para verificar si a anesthesia se limitava á superficie cerebral, ou se attingia á camada branca subjacente, o autor enterra as pontas do excitador no cerebro, perpendicularmente á superficie e ao nivel do ponto anesthesiado, na profundidade de 2 a 3 millimetros, de modo a ir além da camada cinzenta.

Ora, desde que as pontas do excitador attingiam a camada branca os movimentos se manifestavam talvez ainda com mais energia.

D'essas experiencias resulta que foi possivel tornar inexcitavel uma certa zona da superficie supero-anterior do cerebro, limitada em extensão e em profundidade.

Essa zona é a substancia cinzenta do cerebro; como antes da applicação da cocaina, ella respondia francamente á excitação electrica, o autor julga-se com direito de concluir que a *substancia cinzenta cortical do cerebro é directamente excitavel.*
